

## FUP cobra acesso às investigações da Petrobrás sobre corrupção e participação nas comissões internas de apuração

A direção colegiada da FUP reuniu-se sexta-feira, 21, com a presidenta da Petrobrás Maria das Graças Foster, e os diretores José Formigli e José Eduardo Dutra para discutir as providências que estão sendo tomadas em relação às denúncias de corrupção. A Federação cobrou acesso às investigações realizadas até agora pela empresa e participação nas comissões internas de apuração, deixando claro que Paulo Roberto Costa (ex-diretor de Abastecimento), Pedro José Barusco Filho (ex-gerente executivo de Serviços e Engenharia), entre outros gestores investigados por participação em esquemas de corrupção, de forma alguma representam os trabalhadores da Petrobrás. Pelo contrário: todos nos envergonham!

A FUP exigiu “punição exemplar” para todos os gestores envolvidos em malfeitos, ressaltando que, dificilmente, eles agiram sozinhos. O coordenador José Maria Rangel reiterou o posicionamento da entidade, expresso em notas públicas e no documento enviado à Presidência da empresa no último dia 06, de que a “atual política de contratação da Petrobrás

e a desregulada terceirização em curso, além de ameaçarem a vida dos trabalhadores, contribuem para a prática da corrupção”.

A Federação cobrou que a direção da empresa faça uma defesa pública dos trabalhadores da empresa deixando claro para a sociedade que a categoria jamais foi conivente com a corrupção. “A Petrobrás tem que resgatar a auto-estima dos petroleiros, que sempre se orgulharam de trabalhar na maior e mais estratégica empresa do país. Para isso, precisamos garantir uma atuação exemplar no combate à corrupção. Essa é uma oportunidade única de passarmos a limpo a nossa história e nos livramos dos corruptos e corruptores que há décadas sangram a nossa empresa e o país”, ressaltou José Maria.

A FUP também cobrou mecanismos eficientes de controle de gestão, primeirização de todas as atividades-fim, transparência nos instrumentos de contratação, nova estratégia de comunicação com revisão da aplicação das verbas publicitárias, entre outras propostas apresentadas, que serão formalizadas em um documento para Graça Foster.

### Investigar tudo e todos

No parecer em que pede à Justiça Federal do Paraná o bloqueio dos bens das empreiteiras envolvidas nas denúncias de corrupção na Petrobrás, o Ministério Público Federal afirmou que “o esquema criminoso atuava há pelo menos 15 anos”. No entanto, a cobertura da mídia de espetacularização deste caso, assim como fez no chamado “mensalão”, tem sido no sentido de criminalizar o PT e abonar o PSDB. As nove empreiteiras que estão sendo investigadas são financiadoras históricas de campanhas eleitorais, principalmente, dos candidatos tucanos e do DEM.

Enquanto isso, escândalos da gestão tucana, como a construção do Gasbol e a troca de ativos com Repsol seguem incólumes. A FUP e seus sindicatos denunciaram e entraram com ações para barrar a entrega de 30% dos ativos da Refap à petrolífera espanhola, comandada por FHC. Na negociata, a Petrobrás entregou um patrimônio de US\$ 3 bilhões e recebeu em troca bens avaliados em apenas US\$ 750 milhões. Passados 14 anos, o processo segue parado no STJ.

Em 1996 (governo do PSDB), até o jornalista Paulo Francis denunciou um esquema bilionário de corrupção envolvendo diretores da Petrobrás, mas o então presidente da empresa, Joel Rennó, em vez de tomar alguma providência, abriu um processo de US\$ 100 milhões contra o jornalista, que morreu alguns meses depois.

# Continua dia 03 audiência no TST sobre pagamento correto da RMNR

Foto Sindipetro LP



Prossegue no próximo dia 03 a audiência de conciliação que o Tribunal Superior do Trabalho (TST) iniciou no último dia 18, em função do Dissídio Coletivo de Natureza Jurídica ingressado pela Petrobrás para tentar intervir nos resultados das ações ganhas pelos seus sindicatos e que garantem o pagamento correto da RMNR. A empresa, em vez de apresentar uma proposta, tentou manobrar a audiência, distorcendo a realidade econômica da grande maioria dos trabalhadores. Além de querer reescrever a cláusula da RMNR, a

Petrobrás ainda tentou desqualificar o Adicional de Periculosidade, propondo uma fórmula que reduz o pagamento para quem atua nas áreas operacionais.

Como se não bastasse isso, a Gerência de RH ainda apresentou ao ministro do TST um quadro que, segundo os gestores, são altamente impactados pela RMNR. Mais uma manobra da Petrobrás, já que pinçou algumas das maiores remunerações que pratica e majorou o valor pelo teto com quantidades inaceitáveis de horas extras. Ou seja, a empresa criou a

RMNR, à revelia das cobranças da FUP de aplicação correta do Adicional de Periculosidade, e agora usa de má fé para tentar se esquivar do problema.

O TST cobrou que a Petrobrás apresente nos próximos dias uma planilha com todas as faixas remuneratórias de seus trabalhadores, com e sem horas extras, incluindo o número de funcionários em cada faixa. O ministro do TST também cobrou que a empresa formule uma proposta para resolver as ações judiciais em tramitação e as já transitadas em julgado.

---

## Conselho de Aposentados e Pensionistas será dia 26

A FUP adiou para a próxima quarta-feira, 26, a reunião do seu Conselho Nacional de Aposentados e

Pensionistas, que foi convocado inicialmente para o dia 18. O Conselho irá debater, entre outras questões, o

impasse criado pela Petros em relação ao pagamento dos níveis salariais acordados em 2004, 2005 e 2006.

---

## Comissão de Anistia da FUP realiza audiência pública com a CEI

No último dia 14, os representantes da FUP na Comissão Paritária de Anistia da Petrobrás participaram de audiência com os integrantes da Comissão Especial Interministerial que é responsável pela análise e deferimento dos pro-

cessos de anistia dos ex-trabalhadores do Sistema que lutam pelo retorno aos quadros da empresa. Cerca de 150 anistiados e anistianos acompanharam a audiência, onde o diretor da FUP, Abílio Tozini, coordenador da bancada dos tra-

balhadores na Comissão Paritária da Petrobrás, reiterou as reivindicações históricas da categoria.

Acesse os vídeos com a cobertura da audiência: <http://www.nossaanistia.org/2014/11/cei-na-petrobras.html>

---

# Para gestores da Petrobrás, tem trabalhador sobrando na empresa

## Descumprimento da cláusula 96 e da NR-20 compromete debate sobre efetivos

Após mais de uma década descumprindo a cláusula 96 do Acordo Coletivo que garante um fórum de negociação permanente com a FUP para tratar de efetivos, a Petrobrás, finalmente, realizou no último dia 14 o primeiro debate com as representações sindicais. Mas, apesar das ocorrências diárias de acidentes e incidentes, sinalizarem a urgência de uma recomposição estrutural de efetivos, os gestores continuam insistindo em pintar para os trabalhadores um cenário de Alice-no-país-das-maravilhas.

Para a Petrobrás, tem trabalhador sobrando na empresa. Pelo menos foi essa a impressão que as gerências executivas deixaram nas apresentações que fizeram sobre PIDV, Mobiliza e Plafort. No entanto, na audiência do dia 18 no TST sobre RMNR, o RH da Petrobrás apresentou uma planilha com valores exorbitantes de horas extras pagas aos trabalhadores, comprovando que há déficit, sim, de efetivos na empresa.

**Desrespeito à NR-20** - A Norma determina que o “empregador deve dimen-



sionar o efetivo de trabalhadores suficiente para a realização das tarefas operacionais com segurança”. A NR-20 também prevê que “os critérios e parâmetros adotados para o dimensionamento do efetivo de trabalhadores devem estar documentados”. Os gestores da Petrobrás, no entanto, descumprem expressamente Norma.

A FUP tornou a denunciar o fato à pre-

sidenta Graça Foster, no último dia 21, reiterando que o PIDV e demais programas de reestruturação de efetivos foram impostos sem qualquer discussão com a representação sindical. A Federação também cobrou a suspensão imediata do PIDV, do Mobiliza e do Plafort. A próxima reunião do Fórum de Efetivos será no primeiro trimestre de 2015.

## Após 71 dias internado, morre petroleiro vítima de explosão na Revap

Com queimaduras em mais da metade do corpo, o técnico de operações da Revap (São José dos Campos), Luis Beloni, 58 anos, não resistiu à gravidade dos ferimentos e faleceu na sexta-feira, 21, após ficar 71 dias internado. Beloni era trabalhador próprio da Petrobrás e foi vítima de uma explosão no dia 11 de setembro, onde outros cinco petroleiros também foram feridos: um próprio e quatro terceirizados. Segundo apurou na época o Sindipetro São José dos Campos, a explosão na Revap teria sido causada por vazamento de GLP no parque das esferas, durante uma troca de válvula.

Essa é a décima quinta morte este ano em acidentes de trabalho no Sistema Petrobrás, segundo dados

dos sindicatos. Entre as vítimas, 12 eram trabalhadores terceirizados e três, próprios. Desde 1995, quando a FUP passou a catalogar os registros de acidentes fatais recebidos, já contabilizamos 344 óbitos, dos quais 280 com prestadores de serviço e 64 com trabalhadores próprios. Há duas décadas, a FUP vem cobrando uma política efetiva de prevenção de acidentes, primeirização das atividades-fim com recomposição dos efetivos e igualdade de condições de trabalho para os terceirizados. Enquanto os gestores da Petrobrás continuam ignorando as reivindicações dos trabalhadores e descumprindo acordos, não conseguiremos estancar essa sangria.

### Explosão sem vítimas em Sergipe



A insegurança na Petrobrás causou mais um acidente grave. Desta vez, por sorte, não houve vítimas. A explosão aconteceu no último dia 16, em Sergipe, no trecho do gasoduto que liga a estação de Robalo a Carmópolis, área de produção terrestre. Em nota à imprensa, a Petrobrás informou que não houve vítimas e que o fogo foi controlado pela Brigada de Incêndio e “pelo isolamento do fluxo de gás”.

**Edição 1161 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT [www.fup.org.br](http://www.fup.org.br)**

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 [imprensa@fup.org.br](mailto:imprensa@fup.org.br) Texto e edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Castellano, Chicão, Chico Zé,

Dary, Divanilton, Enéias, José Maria, Leopoldino, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney.

# “Golpe destamparia a revolta popular”

Foto Divulgação

Principal liderança do MST, João Pedro Stédile afirmou em entrevista recente ao Portal de Notícias Brasil 247 que “os partidos da direita sabem que a tentativa de um golpe seria destampar a caixa de pandora da revolta popular e isso é muito perigoso”. Para ele, “a mídia no Brasil é o principal partido ideológico da direita”. Stédile não vê um movimento golpista no país e sim a mídia atuando forte para “manter o governo acuado, com medo de fazer mudanças”.

Sobre a tentativa de alguns setores discutirem o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, ele considera um movimento “absolutamente antidemocrático, de quem não se conforma com a vontade da maioria do povo”.

– Alegar que ela tinha conhecimento de fatos de corrupção em empresas estatais é simplesmente fantasioso. Os fatos que vieram à tona na Petrobrás estão sendo perpetuados há 15 anos, segundo a Procuradoria-Geral da República, portanto, iniciaram no governo FHC. Por outro lado, há denúncias de corrupção no governo FHC e em muitos governos estaduais e municipais, e não tenho notícias de algum pedido de impeachment.

O líder do MST reforça as cobranças da FUP de que os casos de corrupção sejam investigados à exaustão e punidos exemplarmente.

- Todos os que cometeram algum delito devem pagar por eles. É preciso que a sociedade se dê conta que a corrupção é um



modo de agir permanente no capitalismo, em que as empresas e seus políticos procuram se apropriar de recursos públicos. Por isso, sempre existiu corrupção neste país. E a única forma de combatê-los, não é apenas usar a Polícia Federal, porque é impossível controlar. A forma de combatê-la é aprofundar mecanismos de participação popular na gestão pública, em que o povo tenha mais informações e instrumentos para acompanhar. Enquanto a administração pública for apenas um privilégio de algumas pessoas, partidos e empresas, sempre haverá corrupção em todos os partidos que chegarem ao governo, seja federal, estadual e municipal.

Stédile considera urgente a convocação de uma Constituinte Exclusiva para fazer a reforma política. “O Congresso brasileiro infelizmente tem se revelado um balcão de negócios. O financiamento privado das campanhas deformou sua representação em relação à sociedade. Apenas dez empresas elegeram 70% dos parlamentares nestas eleições. O Congresso e a democracia brasileira foram sequestrados pelas empresas. Recolhemos quase 8 milhões de votos de eleitores, exigindo a convocação de uma assembleia constituinte. Espero que os poderes da República entendam esse recado. A presidenta Dilma parece que entendeu”. Leia a íntegra da entrevista no portal da FUP.

## FUP e sindicatos realizam I Seminário Nacional de Comunicação Petroleira

A FUP realizará nos dias 27 e 28 de novembro o seu I Seminário Nacional de Comunicação, que contará com a participação de jornalistas, profissionais de comunicação e dirigentes da entidade e de seus sindicatos filiados. O objetivo é discutir um Plano Integrado de Comunicação e a instalação do Coletivo Nacional de Comunicação Petroleira.

“Também queremos ampliar nossa participação na disputa por espaços

concretos de interlocução com a sociedade, através de canais alternativos de informação que sirvam de contraponto à visão hegemônica da mídia comercial”, ressalta um dos diretores de Comunicação da FUP, Francisco José de Oliveira. O seminário será realizado no Rio de Janeiro.

Entre os palestrantes convidados para contribuir com os debates, já confirmaram presença José Reinaldo (editor do Portal Vermelho), Nilton

Viana (editor do Brasil de Fato), Paulo Salvador (coordenador da Rede Brasil Atual), Juan Pessoa (diretor da MPI Comunicação Digital), Brunna Rosa (da Coordenação do blogue Muda Mais), Alex Capuano (coordenador de mídias sociais da CUT nacional), Cláudia Santiago (jornalista do Núcleo Piratininga de Comunicação/NPC), Vera Lúcia Gebrim (diretoria Técnica de Pesquisas Sindicais do Dieese) e Bruno Cruz (diretor da Federação Nacional dos Jornalistas).